



Verdades e mitos

A crise da credibilidade das informações geradas sobre a cadeia produtiva da batata no Brasil

Por que reduziu drasticamente o número de palestras aos produtores de batata? Por que o número de participantes é cada vez menor? Será que as informações atuais são mais verídicas em relação às similares de antigamente?

A diminuição do número de palestras está relacionada, obviamente, à redução do número de produtores. De 1980 a 2014 a quantidade de bataticultores reduziu de mais de 40 mil para aproximadamente cinco mil. Antigamente, os produtores eram ávidos por informações e churrasco, cerveja e refrigerante eram atrativos imperdíveis. Atualmente, estão saturados de informações, de churrasco e de bebidas. Lamentavelmente os benefícios da integração e do intercâmbio foram perdidos.

Quanto à redução no número de participantes pode-se atribuir ainda o fator tempo como um dos mais importantes, ou seja, antigamente se trabalhava menos e se ganhava mais, hoje se trabalha muito mais e se ganha muito menos. Também não se pode deixar de considerar a falta de bons palestrantes para a maioria dos problemas ou alternativas de novas tecnologias. Lamentavelmente os segmentos ensino e pesquisa estão cada vez mais desprezados. Às vezes o mesmo palestrante é convidado por diferentes empresas para proferir a mesma palestra, no mesmo local, para o mesmo público. Infelizmente o Brasil está ficando órfão de pesquisadores e professores, ou seja, totalmente fragilizado quanto às ameaças fitossanitárias, formação de profissionais competentes etc.

Quanto à veracidade das informações, será que as de antigamente eram melhores ou piores que as atuais? Não


há dúvidas de que sempre existiram verdades e mitos, porém, anteriormente as opiniões eram predominantemente fornecidas por “pessoas do ramo”, ao contrário de atualmente, em que qualquer um se mete a dar palpites, muitas vezes baseado em fontes virtuais criadas

ou seja, mais que um médico, meteorologista, produtor bem-sucedido ou um “catador de batatas”, sem nunca ter visto uma lavoura de batata. Estes “profissionais” pensam estar “acima de Deus”.

A seguir, são abordados dois paradigmas crônicos:

1. Batata: área plantada – Como é possível uma fonte informar que são plantados 30 mil hectares de batata e a outra noticiar 19 mil hectares de batata no estado de São Paulo? Como é possível no sul de Minas de Gerais uma fonte informar que são plantados 20 mil hectares de batata e a outra apontar 12.500 hectares? Ou uma fonte informar que são plantados anualmente no Brasil 130 mil hectares e outra 100 mil hectares de batata? Por que não é possível se reunir e harmonizar as informações?

2. Mídia sobre Batata – Por que será que em alguns países a batata é considerada a principal causa da obesidade e em outros países, apesar do consumo ser maior, a população é magra e saudável? Por que será que se atribuem tantas desgraças (sem provas científicas) provocadas pela batata à saúde das pessoas e se omitem dezenas de benefícios (com provas científicas).

Será que é possível nascer diversas vezes para fazer aniversário todos os meses? Será que vale a pena estudar para ser um profissional? Será que parcela da imprensa pode continuar a ser irresponsável? Até quando os responsáveis pelos prejuízos causados pela ignorância e inconsequência continuarão impunes? Será que evoluímos tanto a ponto de existirem dez verdades e apenas uma mentira? 

Natalino Shymoiama,
ABBA

A diminuição do número de palestras está relacionada, obviamente, à redução do número de produtores. De 1980 a 2014 a quantidade de bataticultores reduziu de mais de 40 mil para aproximadamente cinco mil

por pessoas que são “fontes inesgotáveis de sabedoria”, sem jamais ter estudado o assunto.

Antes, diziam que no Brasil existiam milhões de técnicos de futebol, atualmente há milhões de “entendidos”, que “sabem” além dos profissionais da área,